

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Comitê do setor elétrico autoriza contratação de mais 60 MW para AP	2
Título: O novo mercado do gás	3
Título: Curtas	6
Título: Aura Minerals faz plano de investimento de cinco anos	7
Título: Curta.....	8
Título: Cosan vê melhora do ambiente de negócios.....	9
Título: Petrobras inicia venda de Marlim	10
Título: Curtas	11
Título: BR, Raízen e Ipiranga já gastam com CBios	12
Título: BNDES faz nova venda em bloco de ações de Vale e embolsa R\$ 2,54 bi	13
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	15
Título: Venda de ações da Vale foi provocada pelo comprador	15
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	15
Título: Seca nos reservatórios e apagão no AP pressionam conta de luz.....	15
Título: Polícia investiga preço abusivo até de açaí após blecaute	17
Título: BNDES levanta R\$ 2,5 bilhões em nova venda de ações da Vale	18
VEÍCULO: O Globo.....	19
Título: Amapá: empresa levou 9 meses para contratar manutenção.....	19
Título: BNDES vende mais R\$ 2,54 bi em papéis da Vale na Bolsa	20

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 17/11/2020****Seção: Brasil****Autor: Rafael Bitencourt — De Brasília****Título: Comitê do setor elétrico autoriza contratação de mais 60 MW para AP**

O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) autorizou ontem a contratação de mais 60 megawatts (MW) para reforçar o atendimento do Amapá. Com isso, já há 120 MW de capacidade disponível para aumentar a confiabilidade do suprimento, afetada pelo blecaute que atingiu 14 dos 16 municípios do Estado no último dia 3.

A decisão do comitê, que reúne os principais órgãos do setor elétrico, é considerada um paliativo, diante das restrições no fornecimento que ainda persistem. As consequências do blecaute têm levado políticos do Amapá a exercer forte pressão sobre a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Tendo como pano de fundo o adiamento da eleição para prefeito em Macapá, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), conseguiu marcar para hoje uma audiência pública para cobrar explicações do diretor-geral da Aneel, André Pepitone. Alcolumbre teme que a repercussão negativa do apagão prejudique seu irmão Josiel Alcolumbre (DEM), candidato a prefeito de Macapá. O parlamentar acionou um de seus aliados, senador Jayme Campos (DEM-MT), que apresentou requerimento para a audiência na comissão mista do Congresso, criada para discutir as ações e orçamento de enfrentamento da pandemia. Ontem, o presidente do Senado cumpriu agenda na capital, onde acompanhou a chegada de geradores por meio de balsas.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que ingressou com ação na Justiça pedindo o afastamento imediato da diretoria da Aneel, confirmou a participação no debate. Nas redes sociais, ele disse que falará por transmissão via internet, pois não pretende deixar o Estado enquanto houver rodízio no atendimento.

Oficialmente, a Aneel informa que tem atuado para restabelecer a normalidade do suprimento de energia e apurar as causas do blecaute no Amapá. No setor, especula-se que a concessionária Linhas de Macapá Transmissora de Energia (LMTE) pode ter passado um longo período sem cumprir seu plano de manutenção. Com isso, os questionamentos se voltam não só para a Gemini Energy, que assumiu o empreendimento há menos de um ano, como também

para a agência reguladora, que não detectou os riscos de operação no seu trabalho de fiscalização.

Atualmente, o MME, o Operador Nacional do Sistema (ONS) e a concessionária negam que a subestação, onde houve a explosão do transformador, operasse acima da capacidade. Os posicionamentos, baseados na projeção de consumo de energia do Estado e capacidade dos equipamentos, também reforçam a suspeita de falha por falta de reparos preventivos.

Técnicos do setor consultados pelo **Valor** disseram que transformadores do porte da subestação em Macapá duram 50 anos ou mais, se operarem na carga recomendada e com o plano de manutenção em dia. Executivos que atuavam na gestão da LMTE, antes de a Gemini Energy assumir a concessão em dezembro do ano passado, afirmam que dois fatos fizeram o grupo espanhol Isolux Corsán, antigo controlador, perder a capacidade de investimento nos empreendimentos de transmissão.

O primeiro foi o processo de recuperação judicial dos controladores, que foi amplamente divulgado no período de crise econômica que atingiu a Espanha. Essa situação, que aumentou o risco de deterioração dos equipamentos por falta de manutenção, levou a agência reguladora a discutir a suspensão dos contratos.

O segundo fato seria a briga travada com a Aneel em busca do reequilíbrio econômico do contrato. A empresa pediu o aumento de 42,2% da receita para compensar a alteração do projeto original atendendo a condicionantes ambientais do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama). O órgão exigiu que a altura das torres de transmissão de energia fosse elevada de 45 para 120 metros, para que os cabos pudessem passar acima da copa das árvores no meio da floresta amazônica. A empresa argumentou que a revisão do projeto elevou o investimento em 60%.

A exigência do Ibama levou ao atraso de 19 meses das obras, que também gerou processo de penalidade na Aneel. Tanto o pleito de reequilíbrio econômico quanto o pedido de perdão pelo atraso foram negados pela agência reguladora em processos relatados por Pepitone, em 2014.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/11/2020

Seção: Opinião

Autor: Carlos Cavalcanti

Título: O novo mercado do gás

Um novo mercado de gás natural começa a se desenvolver no Brasil, não sem enfrentar resistências e despertar antigos interesses. Trata-se de um movimento há muito esperado pela indústria, que, por décadas, sofreu com a falta de competição no setor e com os preços mais elevados do mundo.

Etapa fundamental desse processo de mudança é a discussão sobre a “Nova Lei do Gás”, que tramita no Congresso Nacional. O projeto consolida, ainda que com pontos questionáveis, o desenho de mercado esboçado pelo Termo de Cessação de Conduta (TCC), firmado em 2019 entre a Petrobras e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), e pelo programa Novo Mercado de Gás, do governo federal.

Sem nova oferta de gás e sem importações não haverá concorrência capaz de baixar os preços aos consumidores

Mas a esperada redução de preços, ainda que pareça óbvia, está longe de ser instantânea. Ela depende de ao menos duas questões que não têm recebido a devida atenção dos formuladores de políticas públicas e investidores do setor. Primeiro, da reacomodação das forças de mercado, ainda distorcidas pela histórica falta de competição no setor. Segundo, do cenário de oferta e demanda de gás ao longo da próxima década.

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a produção de gás nacional passará por uma inflexão em 2024, com queda na oferta líquida superior a 10%, recuperando o patamar atual, de 50 milhões m³/dia, apenas em 2026. A partir daí, espera-se um aumento consistente da oferta, alcançando 88 milhões m³/dia, em 2030. Ou seja, até meados da década, não há gás “novo” no sistema, apenas a quantidade atualmente produzida.

Vale ressaltar que, em virtude do TCC junto ao Cade, a Petrobras está proibida de contratar gás das suas sócias na produção e obrigada a ceder espaço nas infraestruturas de escoamento e processamento. Com isso, espera-se uma redução na sua participação na oferta de gás nacional, de quase 100% para algo em torno de 75%. Porém, há real competição num mercado no qual o agente dominante concentra 75% da oferta?

Adicionalmente, destaca-se que, por anos, o potencial econômico do gás não pôde ser aproveitado por estes sócios da Petrobras. Logo, uma vez que se tenha acesso ao mercado, a tendência é de monetização do energético, com tendência de aproximar seus preços aos do custo de oportunidade - que, na ausência de outros referenciais, será o preço praticado pela Petrobras. Uma decisão econômica. Obviamente, racional.

Do lado da importação, a EPE projeta a entrada em operação de dois terminais de gás natural liquefeito (GNL) - Porto do Açu/RJ e Barcarena/PA -, ambos não conectados à malha integrada. Considera-se, ainda, a ampliação do terminal da Baía da Guanabara (Petrobras), de 20 para 30 milhões m³/dia. Ou seja, também aqui não há perspectiva de novos players concorrendo na oferta.

Uma possível porta de entrada para o gás importado seria o terminal de GNL da Bahia, em processo de arrendamento pela Petrobras (de 2021 a 2023). Trata-se de um terminal com capacidade de 20 milhões m³/dia, conectado à malha de transporte. Porém, como se tornou público, apenas um agente apresentou oferta firme pelo terminal, mas acabou desclassificado por questões jurídicas. Ao que consta, incertezas sobre o acesso ao transporte afastaram outros concorrentes, lançando dúvidas sobre o futuro do processo.

A última opção a ser avaliada é a do gás boliviano. Este, porém, encontra-se cercado de desafios e de incertezas geradas pelo cenário político local. Apesar da liberação de capacidade no Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol), os agentes vêm encontrando dificuldades em negociar a molécula com a estatal boliviana. Tampouco se conhece exatamente a disponibilidade de gás nos próximos anos, bem como o preço necessário para viabilizar a exploração.

Unem-se a esse cenário as projeções feitas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de saturação, até meados da década, da capacidade de escoamento do gás offshore. Assim, se por um lado temos expectativa de aumento na produção, por outro não temos certeza sobre a capacidade de escoar o gás das plataformas até o litoral. Dado que a decisão de investimentos é feita ao menos cinco anos antes, o momento é agora. E sem perspectiva de demanda para o gás, a partir de 2025/26, novos planos para reinjeção serão feitos, com graves consequências para a oferta de gás ao mercado.

Temos, assim, um diagnóstico transparente: sem nova oferta de gás nacional e sem perspectivas de importação não haverá concorrência capaz de reequilibrar as forças de mercado e baixar os preços aos consumidores. Sem novos players no mercado, ou novas portas de entrada para o gás, não teremos o necessário choque de concorrência no mercado, ao menos até meados da década.

Neste ponto, nos causa perplexidade a mobilização de alguns grupos empresariais a favor da construção de um “sistema nacional robusto” de gás. Afinal, se o que desejamos é concorrência, tudo o que não podemos é formar uma bolha intransponível, que mantenha privilégios e distorções históricas. Pelo contrário. É preciso romper essa barreira e injetar gás novo no sistema. Apenas assim estabeleceremos um novo referencial de preços para o gás nacional, que não aquele praticado pela própria Petrobras.

Para furar essa bolha, precisamos superar as incertezas do acesso ao transporte. Se isso demorar a acontecer pela regulação, temos condições de fazer isso via mercado. Basta que tenhamos terminais de GNL ao longo da costa. Isso daria a consumidores livres e regulados acesso ao gás a preços internacionais, já no curto prazo, criando concorrência na molécula e forçando os transportadores a reavaliarem seus contratos e suas condições.

Manter o mercado fechado pode garantir o interesse de alguns. Porém, não é assim que criaremos no país um mercado de gás pujante e verdadeiramente concorrencial. Um novo mercado exige novos players, novo gás e abertura ao mercado internacional. É com essa abertura que daremos o sinal econômico aos agentes locais, para desenvolverem a infraestrutura e aumentarem a produção do gás nacional. É também com esta abertura que garantiremos, aos consumidores, gás ao melhor preço disponível no mercado.

Carlos Cavalcanti é vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e diretor titular do Departamento de Infraestrutura da Fiesp

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/11/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curtas

Produção de aço cresce

A produção de aço em outubro cresceu 3,5% no comparativo com o mesmo período do ano passado. Foram produzidas 2,8 milhões de toneladas, segundo o Instituto Aço Brasil, entidade que reúne as siderúrgicas brasileiras. Pelo levantamento da entidade, a produção de laminados cresceu 12,6% no mês passado, chegando a 2,1 milhões de toneladas. Até outubro, as siderúrgicas produziram 25,1 milhões de toneladas de aço bruto, o que representa queda de 8,5% no comparativo com o mesmo período de 2019. Já a produção de laminados recuou 8,3%, para 17,6 milhões de toneladas. O consumo aparente no mês passado cresceu 16,7%, alcançando 1,9 milhão de toneladas. Já as vendas internas de aço chegaram a 2,1 milhões de toneladas, alta de 11,2%. No acumulado até outubro, o consumo aparente caiu 2,9%, para 17,2 milhões de toneladas. As vendas internas também apresentaram redução no período de 1%, para 15,6 milhões de toneladas. Apesar do aumento do consumo aparente, segundo o Aço Brasil, as importações de aço caíram 22,5% em outubro, chegando a 163 mil toneladas. No acumulado, foram importadas 1,6 mil toneladas, queda de 22,8%. Em valores, o recuo em outubro foi de 25%, ficando

em US\$ 164 milhões. No acumulado do ano, a receita com as importações chegou a US\$ 1,7 bilhão, queda de 19,2%.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Ana Paula Machado — De São Paulo

Título: Aura Minerals faz plano de investimento de cinco anos

Depois de abrir o capital e captar R\$ 790 milhões, a Aura Minerals dá início ao planejamento de dobrar suas operações no mundo até 2025. A companhia tem minas no Brasil, Estados Unidos, México, Colômbia e Honduras e deve investir R\$ 1,5 bilhão no período. A operação brasileira deverá receber dois terços desse valor.

O presidente da Aura, Rodrigo Barbosa, explicou que os aportes maiores no Brasil é por causa de dois grandes projetos que devem entrar em operação em 2022 e em 2023. Segundo ele, atualmente o complexo que a companhia opera tem uma vida útil de quatro anos e passará por uma expansão. A primeira delas, já está em curso, é mina de Ernesto, no complexo de Pontes e Lacerda (MT), que entra em operação neste tri mestre.

“A mina tem uma vida útil pequena atualmente porque não se investia nela. A mina de Ernesto tem uma produtividade maior do que as áreas que já exploramos. São 3 gramas de ouro por tonelada. O último trimestre deste ano será forte por causa dessa mina”, ressaltou o executivo.

Segundo ele, no entanto, em 2021 Ernesto entra em expansão e as obras devem durar até o final do ano. “Faz parte do planejamento essa parada. Mas, enquanto isso, devemos entrar com a operação da mina nos EUA, a Gold Road. O que não deve comprometer o volume total de produção da companhia no próximo ano”, disse Barbosa.

A meta da mineradora, segundo o executivo, é dobrar de tamanho em cinco anos. “No Brasil, conseguimos reduzir os custos e expandimos a produção, saímos de 65 mil onças para 100 mil onças este ano”, afirmou. No país, além do complexo já em operação, a mineradora tem dois projetos que devem entrar em operação entre 2022 e 2023 - Almas, no Tocantins, e Matupá, no Mato Grosso.

Em Almas, serão investidos de US\$ 65 milhões a US\$ 70 milhões e já há garantidos 14 anos de produção e mais de 6 anos com alta probabilidade demonstrada em pesquisas. “Começamos com uma produção de 60 mil onças - 31,1 gramas por onça - ao ano a um custo 30% menor que o das operações

atuais da companhia. Nessa mina, o teor de ouro é de 1,2 grama a 1,4 grama por tonelada”, disse o executivo, ressaltando que a mineradora já pesquisa novas minas na região em que opera.

Em Matupá, o projeto deve ser operacional em 2023. Segundo Barbosa, a companhia está em fase de elaboração do plano estratégico para essa mina. Entretanto, o executivo ressaltou que já há indícios de que podem ser produzidas 350 mil onças em seis anos de operação. Os investimentos devem girar em torno de US\$ 60 milhões a US\$ 70 milhões.

Com todos esses projetos, a operação brasileira, que hoje representa um terço da receita, deverá responder por 50% até 2025. No terceiro trimestre, a Aura faturou US\$ 90 milhões, mais 28% no comparativo com um ano atrás. No acumulado, até setembro, a receita líquida da empresa foi de US\$ 199 milhões, aumento de 27%.

O lucro líquido atingiu US\$ 25 milhões no terceiro trimestre. No ano anterior, a Aura lucrou apenas US\$ 4 milhões. No acumulado de 2020, o ganho somou US\$ 11 milhões, revertendo um prejuízo de US\$ 5 milhões no mesmo período de 2019.

Segundo Barbosa, a Aura produziu 57,7 mil onças no terceiro trimestre. No mesmo período de 2019, a produção foi de 52,5 mil onças. “Esse trimestre foi melhor do que o primeiro e o segundo”.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/11/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curta

Minério mantém alta

Os preços de minério de ferro começaram a semana em alta na China. Segundo a publicação especializada “Fastmarkets MB”, o minério com 62% de ferro foi negociado ontem no porto chinês de Qingdao a US\$ 124,07 a tonelada. Aumento de 1,39% em relação à sexta-feira. Com o bom início desta semana, o minério de ferro no mês sobe 5,60%. Já no ano, a commodity segue com percentuais acima de 30%, com alta de 34,67%. Segundo a Fastmarkets, o bom desempenho do início da semana está relacionada ao aumento das vendas de vergalhões no mercado spot na China, o que provoca recomposição dos estoques.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 17/11/2020****Seção: Empresas****Autor: Stella Fontes — De São Paulo****Título: Cosan vê melhora do ambiente de negócios**

Um dos maiores grupos econômicos do país, a Cosan viu seus resultados se recuperarem no terceiro trimestre na esteira da “nítida” melhora do ambiente de negócios, sobretudo na distribuição de combustíveis, e da robustez de seu portfólio. Em relação ao segundo trimestre, que concentrou os efeitos negativos da pandemia nas operações, em especial na distribuição de combustíveis, o resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado mais que triplicou, chegando a R\$ 1,7 bilhão - também acima do esperado pelo mercado e do R\$ 1,6 bilhão registrado no terceiro trimestre de 2019.

“O ambiente de negócios voltou a uma patamar mais próximo da normalidade. A tendência é de melhora gradual, mas ainda há incertezas”, disse ao **Valor** o gerente-executivo de Relações com Investidores da holding Cosan S.A., Phillipe Casale. No terceiro trimestre, a aceleração da demanda de combustíveis, lubrificantes e gás natural sustentou a recuperação dos resultados do grupo, que foram beneficiados ainda pelo impacto quase inexistente das medidas para contenção da covid-19 no negócio de açúcar e etanol.

No acumulado de janeiro a setembro, porém, o Ebitda ajustado de cerca de R\$ 4 bilhões ficou 6,2% abaixo do visto no mesmo período de 2019. “Boa parte” da variação negativa, conforme o executivo, reflete os resultados dos negócios mais afetados pela pandemia, que “já apontam para níveis mais normais no segundo semestre”. “Essa tendência deve se manter no quarto trimestre”, comentou, em teleconferência com analistas.

Segundo Casale, a demanda de combustíveis confirmou a recuperação que se desenhava desde junho, com a flexibilização das medidas de isolamento social, e o retorno da operação já voltou aos níveis pré-crise. Sem oscilações bruscas de preço, o Ebitda da Raízen Combustíveis totalizou R\$ 906,8 milhões, frente aos R\$ 213,3 milhões negativos do segundo trimestre, suportado pela melhora dos negócios no Brasil e forte avanço dos resultados na Argentina.

No país, as vendas de diesel subiram 24,7% ante o segundo trimestre e 5,5% frente ao mesmo período de 2019, puxada pelo agronegócio e pela retomada da produção industrial. No ciclo Otto (gasolina e etanol), as vendas seguiram afetadas pela pandemia e caíram 9,2% na comparação anual - mas foram 27,7% superiores ao visto no auge da crise. O segmento de aviação confirmou que

deve ser o de mais lenta recuperação, com vendas apenas 8,3% maiores do que o segundo trimestre.

Ainda assim, a margem Ebitda por metro cúbico da operação brasileira subiu de R\$ 91 a um ano para R\$ 95,30. “O quarto trimestre deve ter demanda parecida com o terceiro”, acrescentou Casale. Na Argentina, a Raízen registrou forte recuperação da demanda, com melhora do resultado operacional apoiada ainda na queda do custo unitário e no aumento gradual dos preços de combustíveis.

Com a piora das condições de mercado, a Cosan cancelou no fim de setembro a oferta pública inicial (IPO, na sigla em inglês) da Compass, empresa constituída neste ano para investir em gás e energia. “A melhor decisão foi adiar, mas nada muda em relação ao planejamento estratégico”, comentou, acrescentando que a Cosan segue monitorando o mercado mas não tem data para eventual retomada da operação. Para tocar seus projetos, a Compass usará recursos próprios - a Comgás já está sob seu guarda-chuva - ou pode optar por emissão de dívida.

A Compass já anunciou ao mercado que fez uma oferta pela fatia de 51% da Petrobras na Gaspetro. Questionado sobre potencial interesse na fatia remanescente da Gaspetro, detida pela Mitsui e que poderá ser colocada à venda conforme o **Valor** informou, o executivo disse que não há intenção ou decisão de comprar também essa participação. “Estamos focados na fatia da Petrobras”, disse.

Na Comgás, distribuidora de gás natural da Cosan, o desempenho já voltou a níveis próximos aos vistos antes da crise, com a retomada da demanda no setor industrial. No segmento comercial, esse movimento é mais lento. Na Moove, de lubrificantes, o Ebitda trimestral de R\$ 177 milhões foi recorde e cresceu mais de 100% na comparação anual.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Gabriela Ruddy — Do Rio

Título: Petrobras inicia venda de Marlim

A Petrobras iniciou ontem a venda de participação nos campos de Marlim, Voador, Marlim Leste e Marlim Sul, conhecidos como Polo Marlim, em águas profundas na Bacia de Campos. O anúncio confirma a intenção da estatal de se desfazer de áreas no pré-sal de Campos para reforçar seus desinvestimentos, até então focados em campos terrestres e áreas maduras em águas rasas.

A companhia pretende vender 50% de sua participação nas áreas, mantendo-se como operadora, com os 50% restantes. Os quatro campos começaram a produzir entre 1991 e 2000 e, apesar de operarem há décadas, ainda têm significativo potencial produtivo, devido a descobertas no pré-sal nos últimos anos. Hoje, a Petrobras já produz nas áreas do pré-sal batizadas de Brava e Tracajá, e deve iniciar em 2022 um teste de longa duração na descoberta de Poraquê Alto.

O polo atualmente produz 240 mil barris por dia de óleo equivalente (boe/dia), terceiro maior volume do país. No momento, os campos de Marlim e Voador passam por processos de revitalização, que preveem a substituição de nove plataformas por dois FPSOs. O objetivo é aumentar a eficiência da produção e reduzir custos de operação, o que vai ajudar no aumento da produção e extensão da vida útil dos campos. As novas unidades, chamadas Anita Garibaldi e Ana Néri, foram contratadas à Modec e à Yinson, respectivamente, e têm previsão de entrada em operação em 2022 e 2023.

A importância das áreas para a Petrobras foi evidenciada em setembro, quando a empresa divulgou uma prévia do plano de negócios 2021-2025. A companhia deve investir entre US\$ 8,8 bilhões e US\$ 11 bilhões em áreas do pós-sal no período, com foco em seis campos, entre eles, Marlim, Marlim Sul e Marlim Leste. Esta não é, no entanto, a primeira vez que a Petrobras tenta se desfazer de Marlim. Em 2018, a estatal chegou a criar uma joint venture com a chinesa CNODC para ceder 20% de sua participação no campo, mas a parceria não foi concretizada.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/11/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curtas

Retomada na Equatorial

A Equatorial Energia continua com a tendência de aumento na energia injetada no sistema durante o quarto trimestre de 2020, disse o diretor financeiro Leonardo Tavares em teleconferência sobre resultados do terceiro trimestre na manhã de ontem. “O Maranhão continua com um ritmo muito forte de retomada e no Piauí o ritmo é similar. Em outubro, os estados já apresentaram volumes melhores do que no terceiro trimestre”, afirmou. O crescimento vem após a forte queda no consumo de energia causado pela pandemia de covid-19. Devido às medidas de distanciamento social para combater a crise sanitária, a Equatorial precisou desacelerar o ritmo do combate às perdas de energia nas

concessionárias alagoana e piauiense. “O retorno da equipe às ruas para o combate às perdas só ocorreu em meados de agosto”, disse Tavares. O volume total de energia distribuída no terceiro trimestre atingiu 5.961 GWh, com crescimento consolidado de 4,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A receita operacional líquida atingiu R\$ 4,2 milhões, queda de 13,7% em relação ao terceiro trimestre de 2019. O lucro líquido ajustado ficou em R\$ 607 milhões, alta de 22,9% na comparação anual.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/11/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos — De São Paulo

Título: BR, Raízen e Ipiranga já gastam com CBios

As três maiores distribuidoras de combustíveis do país - BR Distribuidora, Ipiranga e Raízen Combustíveis - provisionaram R\$ 202 milhões no terceiro trimestre em despesas com compras de Créditos de Descarbonização (CBio) que devem realizar para atenderem a suas metas deste ano. Trata-se de menos de um terço do valor de títulos comercializado na B3 neste ano até agora.

Foi o primeiro trimestre em que essa despesa é contabilizada nos balanços das partes obrigadas do programa RenovaBio. Cada CBio equivale a uma tonelada de carbono de emissão evitada com a substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis.

As três empresas são responsáveis por 68% da meta total de compra de CBios que o setor de distribuição precisa comprar neste ano, que soma 14,898 milhões de CBios (somando a meta de 2020 à da última semana de 2019). Foram incluídas na conta duas companhias nas quais a Raízen têm participação majoritária: a Petróleo Sabbá e a Raízen Mime, que possuem metas específicas.

No conjunto, esses três grupos têm cerca de 10 milhões de CBios a comprar neste ano, mais que o triplo das metas de compra de todas as associadas da Associação das Distribuidoras de Combustíveis (Brasilcom), que ontem perderam a liminar que lhes garantiam uma redução de 25% em suas metas individuais deste ano.

Das três maiores distribuidoras, apenas a BR Distribuidora detalhou que a provisão feita representa três quartos de sua meta individual de CBios, ou seja, para 3,03 milhões de títulos. A provisão representou um impacto de R\$ 12 por metro cúbico de combustível comercializado no trimestre. Segundo a BR, sem esse efeito, a margem de lucro antes de juros, impostos, depreciação e

amortização (Ebitda) teria sido de R\$ 100 por metro cúbico. A BR é a que tem a maior meta a ser cumprida neste ano, de mais de 4 milhões.

Na Raízen, a provisão feita no último trimestre para compra de CBios impactou a margem Ebitda em combustíveis de R\$ 4 por metro cúbico, para R\$ 95 o metro cúbico.

A Ultrapar, controladora da Ipiranga, não detalhou o impacto financeiro, mas informou que a provisão de R\$ 66 milhões corresponde a “um pouco menos da metade” do que a empresa terá que comprar de CBios para atender a meta neste ano, de 2,9 milhões de títulos. Por outro lado, o diretor financeiro do grupo, Rodrigo Pizzinatto, afirmou que já comprou “grande parte” do volume de CBios para 2020, e que a diferença será registrada no quarto trimestre.

Nenhuma detalhou quantos CBios já adquiriu até o momento. Até ontem, as distribuidoras em geral tinham em mãos 7,5 milhões de títulos. As negociações, que também envolvem agentes não obrigados - como especuladores e players que querem compensar as emissões de carbono -, já movimentaram R\$ 637,7 milhões.

No domingo, o desembargador Jirair Meguerian, do Tribunal Regional Federal 1ª Região (TRF-1), suspendeu os efeitos da decisão em primeira instância que havia concedido às associadas da Brasilcom uma redução de 25% em suas metas individuais, por entender que não cabia à ANP realizar essa alteração. Com isso, as voltam a ter como meta a compra de 3,3 milhões de CBios neste ano. Para o magistrado, cabe ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) julgar, já que quem define as metas é o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), ligado à Presidência.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 17/11/2020

Seção: Finanças

Autor: Francisco Góes e Marcelle Gutierrez — Do Rio e de São Paulo

Título: BNDES faz nova venda em bloco de ações de Vale e embolsa R\$ 2,54 bi

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) fez ontem mais um movimento de venda de ações da carteira de renda variável da instituição. O banco se desfez de 40 milhões de ações de Vale, cotadas a R\$ 63,62, em operação em bloco na bolsa feita via corretora do Bradesco que totalizou R\$ 2,54 bilhões. O valor por ação ficou próximo da cotação do fechamento da empresa ontem, de R\$ 64,92, com alta de 2,64% sobre o último pregão, na sexta-feira. O Morgan Stanley foi o principal banco na compra, segundo fontes próximas da transação.

Ainda assim, mesmo depois da venda, o BNDES ainda mantém em carteira cerca de 2,32% do capital total da mineradora. O **Valor** apurou que o BNDES ainda tem 121 milhões de ações de Vale. Esse número inclui 117 milhões de ações que faziam parte do acordo de acionistas entre os integrantes do bloco de controle da mineradora e mais 4 milhões de ações que não estavam vinculadas ao acordo. O acordo expirou no dia 9 deste mês e as ações ligadas ao documento ficaram livres para a venda, mas o BNDES ainda não se desfez delas.

A venda de ontem, de 40 milhões de ações, incluiu, portanto, papéis que não faziam parte do acordo de acionistas de Vale, formado por Litel, que reúne os fundos de pensão estatais; Bradespar, braço de participações do Bradesco; BNDES; e a japonesa Mitsui. Todos esses investidores podem vender as posições que detêm em Vale. Juntos, a fatia deles na mineradora é de 20,26%. Há expectativa no mercado sobre o que esses acionistas relevantes da Vale farão com as ações a partir de agora, daí que qualquer movimento de venda de papéis da empresa seja visto com atenção pelos investidores.

Esse é o segundo movimento de venda em “block trade” feito pelo BNDES com ações de Vale. O primeiro ocorreu em agosto, quando o banco vendeu R\$ 8,1 bilhões na bolsa, também em um único dia, de ações da empresa fora do bloco de controle. Na ocasião, o banco tinha posição de 6,1% no capital da mineradora e reduziu essa fatia para 3,7% do capital total. Na época se definiu um período de bloqueio (lock-up) para a venda de ações da mineradora pelo BNDES, o qual venceu no mesmo período em que expirava o acordo de acionistas.

Fontes disseram que a operação em bloco realizada ontem foi determinada por uma demanda compradora do mercado, que pediu esse volume de ações.

A venda de ações de Vale pelo BNDES se insere em uma estratégia mais ampla do banco de fomento para se desfazer da carteira de renda variável da BNDESPar, a empresa de participações acionárias do banco estatal. Na divulgação de resultados do terceiro trimestre, na semana passada, a diretora financeira do BNDES, Bianca Nasser, disse que a carteira de renda variável do banco, no fim de setembro, era de R\$ 71,2 bilhões. Em outro evento, no começo do mês, o presidente do banco, Gustavo Montezano, havia dito que as ações ainda em carteira poderão ser vendidas até o fim de 2022, quando termina o mandato do presidente Jair Bolsonaro. Até agora o banco vendeu R\$ 40,7 bilhões em ações, incluindo Petrobras, Vale e Suzano, disse Bianca.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 17/11/2020****Seção: Ciolunas****Autor: FERNANDA GUIMARÃES, ALINE BRONZATI, MARIANA DURÃO, ANDRÉ ÍTALO ROCHA, CIRCE BONATELLI E CYNTHIA DECLOEDT****Título: Venda de ações da Vale foi provocada pelo comprador**

Coluna do broadcast

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que acertou ontem a venda de R\$ 2,5 bilhões em ações da Vale para a mesa proprietária do banco norte-americano Morgan Stanley, foi surpreendido pelo apetite do comprador. Não estava nos planos do banco de fomento fazer essa venda agora. Quem provocou a operação foi o Morgan Stanley. Realizado por meio da corretora do Bradesco, o negócio começou com a venda de 27 milhões de ações e, com a disponibilidade do vendedor, subiu para 40 milhões. No mercado, a aposta é que o comprador, por meio do Morgan Stanley, tenha sido o fundo norte-americano Capital Group, que já vinha aumentando sua fatia na mineradora. Procurado, o Capital Group não respondeu a pedido de entrevista.

» Lucrativo. O BNDES tem dado tração à venda de sua carteira de renda variável e, apenas este ano, levantou R\$ 45 bilhões. Além da Vale, foram vendidas fatias de Petrobrás, Suzano e Banco do Brasil.

» Recorde. O banco de fomento ainda tem 119 milhões de ações da Vale. Os papéis que foram a mercado hoje puderam ser vendidos após o fim do período de restrição (lock up) de 90 dias. Em agosto, o BNDES havia feito uma venda em bloco de R\$ 8 bilhões. Foi o maior da história da América Latina. Procurado, o banco não comentou.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 17/11/2020****Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona****Título: Seca nos reservatórios e apagão no AP pressionam conta de luz**

Governo aciona térmicas, mais caras, para poupar água e abastecer estado

Menos de quatro meses após a assinatura de empréstimo para reduzir aumentos na conta de luz, as tarifas voltam a ser pressionadas pela seca e pelo apagão do Amapá, que demandam a contratação de térmicas tanto para poupar água nos reservatórios das hidrelétricas quanto para garantir o abastecimento aos amapaenses.

Nesta segunda-feira (16), em reunião extraordinária, o CMSE (Conselho de Monitoramento do Setor Elétrico) decidiu manter a operação de térmicas a gás natural no país e ampliou a autorização para que a Eletronorte contrate usinas emergenciais a óleo para o Amapá.

No primeiro caso, os custos são repassados à conta de luz de todos os brasileiros por meio das bandeiras tarifárias cobradas na conta de luz. No segundo, a conta vem via encargos setoriais pagos pelos consumidores de eletricidade. O tamanho da conta vai depender de quanto tempo as medidas serão necessárias.

Em comunicado, o **MME (Ministério de Minas e Energia)** diz que, apesar do aumento das chuvas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, o volume verificado nas principais bacias se mantém abaixo dos níveis históricos. Com isso, decidiu manter medidas excepcionais para preservar os reservatórios das usinas hidrelétricas.

Segundo dados do ONS, o por usinas térmicas no país atingiu no fim de outubro os maiores patamares desde 2017. Nesta segunda, 22,5% da energia gerada no sistema elétrico nacional vinha de usinas desse tipo.

O acionamento de térmicas mais caras é comum nesta época do ano, quando as hidrelétricas estão com níveis mais baixos após o inverno, quando as chuvas são mais escassas. Neste ano, ocorre em um momento de recuperação da demanda por eletricidade após o fim da fase mais crítica da pandemia.

Em junho, ainda em um cenário de redução de consumo, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) decidiu manter a bandeira verde, sem cobrança adicional na conta, até dezembro. Mas o custo deve ser repassado ao consumidor no momento das revisões tarifárias das distribuidoras, dizem especialistas.

Helder Sousa, diretor de Regulação da TR Soluções, acrescenta que a geração de energia térmica sem a implantação de bandeira tarifária tende a levar as distribuidoras a usar dinheiro próprio para pagar a energia mais cara até a próxima revisão, que calculará o ressarcimento nas tarifas do próximo ciclo.

“Inevitavelmente vai cair na conta do consumidor. Se gerou [energia térmica], as empresas precisam ser ressarcidas, e a conta chega”, afirma o coordenador do Programa de Energia e Sustentabilidade do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), Clauber Leite.

Já o problema no Amapá foi causado após incêndio no sistema de transmissão que leva energia das grandes usinas da região Norte para o estado. Até que um

novo transformador seja transportado até o estado, as térmicas a óleo atuarão para substituir parte da energia que era fornecida pelo sistema de transmissão.

Nesta segunda-feira, o CMSE autorizou a Eletronorte a contratar mais 60 MW (mega-watts) de geração de energia no estado, elevando a contratação emergencial a 120 MW.

De acordo com o comitê, o objetivo é tentar reduzir o tempo de racionamento de energia no estado, que hoje não tem condições de atender toda a demanda.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 17/11/2020

Seção: Mercado

Autor: Vinicius Sassine MACAPÁ E BRASÍLIA

Título: Polícia investiga preço abusivo até de açaí após blecaute

A Polícia Civil do Amapá investiga uma possível prática de crimes na cobrança abusiva por produtos e serviços durante o apagão de energia. Os abusos vão dos preços de passagens aéreas para Belém, cidade com a qual boa parte dos moradores de Macapá mantém uma relação de proximidade, ao valor do açaí, fruto típico no estado, bastante presente nos hábitos alimentares locais.

Policiais encontraram passagens aéreas de Macapá a Belém custando R\$ 4.500. O preço normal, dependendo do período, varia de R\$ 300 a R\$ 500, segundo os policiais. O tempo de voo entre as duas capitais é inferior a uma hora.

O litro de açaí, antes do apagão, custava entre R\$ 10 e R\$ 12. Ações de fiscalização dos policiais civis detectaram o fruto sendo vendido numa faixa de R\$ 18 a R\$ 40.

Uma pessoa chegou a ser presa por vender garrafões de água com preço abusivo. Nas áreas de ressaca de Macapá, onde pessoas vivem em casas de madeira sobre áreas alagadas, um garrafão chegou a custar R\$20. Em tempos normais, vale R\$ 6.

A cobrança de preços abusivos, em tempos de calamidade, é considerada crime e pode resultar em prisão. A Polícia Civil investiga a possibilidade de crime contra a economia popular, com pena de até dois anos de detenção.

A Folha ouviu dezenas de relatos sobre aumento abusivo de preços durante o apagão. A queixa mais recente foi sobre a água mineral.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 17/11/2020****Seção: Mercado****Autor:****Título: BNDES levanta R\$ 2,5 bilhões em nova venda de ações da Vale**

O BNDES vendeu nesta segunda-feira (16) um novo lote de ações da Vale e levantou R\$ 2,5 bilhões. Foram negociados 40 milhões de papéis, como parte de estratégia para enxugar a carteira de participações acionárias do banco.

No primeiro lote, em agosto, o BNDES vendeu R\$ 8,1 bilhões em ações da empresa. A operação impulsionou o resultado do banco no terceiro trimestre, elevando o lucro a R\$ 8,7 bilhões, alta de 222% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com as duas operações, o banco estatal de fomento já se desfez de 175 milhões de ações da mineradora, que passa este ano pela última fase do processo de pulverização do controle societário previsto por acordo de acionistas assinado em 2017.

O acordo liberou empresas do grupo de controle, do qual o BNDES faz parte, para vender os 20,6% de suas participações na companhia que estavam bloqueados.

Além do banco estatal, o grupo tinha a participação do Bradesco, de fundos de pensão e da Mitsui, um dos maiores conglomerados japoneses.

O objetivo da mineradora é reduzir os riscos de ingerência política na gestão — o governo pode exercer influência na companhia por meio dos fundos de pensão estatais e do BNDESPar. Após a operação, as ações da Vale fecharam o pregão em alta de 3%.

As ações vendidas pelo BNDES nesta segunda, porém, não são parte do bloco de controle. Após a operação, o banco ainda se mantém com 121 milhões de ações da mineradora: 117 milhões que são parte do bloco de controle e outras 4 milhões do lote vendido nesta segunda. A fatia remanescente equivale a 2,4% do capital da empresa.

O programa de venda de ações é parte de uma estratégia do BNDES para reduzir os impactos da volatilidade das Bolsas de valores sobre seu resultado. Foi apontado como uma das prioridades pelo presidente da instituição, Gustavo Montezano, em sua posse.

As operações têm contribuído para o aumento do lucro do BNDES mesmo em meio à pandemia. Entre janeiro e setembro, o banco acumula lucro de R\$ 13,7 bilhões.

VEÍCULO: O Globo

Data: 17/11/2020

Seção: Economia

Autor: MANOEL VENTURA E JULIA LINDNER

Título: Amapá: empresa levou 9 meses para contratar manutenção

Transformador que funcionaria como reserva estava parado desde dezembro

A empresa responsável pela subestação de energia que pegou fogo em Macapá há duas semanas demorou ao menos nove meses para contratar serviços especializados de manutenção do terceiro transformador da unidade, parado desde dezembro e que deveria servir como reserva para evitar a falta de energia.

A manutenção foi contratada menos de dois meses antes do incêndio, no último dia 3, que deixou 90% da população do Amapá no escuro. O dado faz parte do processo em que o juiz João Bosco Costa determinou o restabelecimento da energia nesta semana.

A subestação começou a ser operada em 2015 pela Linhas de Macapá Transmissora de Energia, que tem outras três na Região Norte. ALMTE pertence à Gemini Energy, formada a partir de ativos da Isolux, em recuperação judicial.

Na inspeção judicial no dia 11, um representante da empresa disse ao juiz que o contrato de manutenção do transformador só foi assinado em “setembro ou outubro”.

“Esclareceu que o transformador indicado como inoperante desde os idos de dezembro de 2019, ou seja, antes do sinistro ocorrido em 3.11.2020, possui contrato de reparo assinado desde setembro ou outubro do corrente ano com a fabricante situada no estado de Santa Catarina cuja previsão de conclusão do serviço foi delimitada em 14 meses”, diz o relatório do juiz.

Documentos do Operador Nacional do Sistema (ONS) revelados pelo Jornal Nacional apontam que a previsão de conclusão do conserto vem sendo adiada desde o primeiro semestre, deixando a subestação sem plano de emergência há quase um ano. O prazo já foi maio, junho e setembro. No último dia 6, três dias após o incêndio, a LMTE deu ao ONS novo prazo: maio de 2021.

A subestação que falhou é a única responsável por fazer a conexão do Amapá ao Sistema Interligado Nacional (SIN), a rede federal de eletricidade. A subestação foi projetada para operar com três transformadores, dos quais um deveria operar como reserva para garantir o suprimento de eletricidade. O transformador reserva estava inoperante desde dezembro.

Na inspeção judicial, a Gemini Energy informou que um transformador de energia está sendo levado de Laranjal do Jaú (AP) para Macapá cuja previsão de entrada em operação é dia 25. O representante da empresa disse que, com a finalidade de operar em segurança, outro transformador em Boa Vista está sendo levado a Macapá.

BALSAS COM GERADORES

Balsas com geradores se aproximavam da cidade de Santana. A montagem do equipamento começaria ontem.

Procurada, a Gemini Energy disse que o terceiro transformador está em manutenção desde janeiro, “e todos os passos da manutenção foram devidamente informados, seguindo procedimento da regulação setorial”. A empresa diz que nesse meio tempo fez manutenção própria no equipamento.

VEÍCULO: O Globo

Data: 17/11/2020

Seção: Economia

Autor: RENNAN SETTI E GABRIEL MARTINS

Título: BNDES vende mais R\$ 2,54 bi em papéis da Vale na Bolsa

Com avanço em vacina, dólar cai 0,65%, e Ibovespa volta aos 106 mil pontos

Em um dia de otimismo ontem no mercado financeiro com o avanço na vacina contra a Covid-19, a BNDESPar, braço de participações do banco de fomento, vendeu R\$ 2,54 bilhões em ações da Vale. A venda se deu por meio de um block trade (venda em bloco), o mesmo processo pelo qual o BNDES se desfez de R\$ 8,1 bilhões em papéis da mineradora em agosto. Aquela operação foi o maior block trade já feito na Bolsa brasileira. A venda dos papéis da mineradora contribuiu para que o BNDES registrasse lucro de R\$ 8,73 bilhões no terceiro trimestre.

O banco vendeu 40 milhões de ações por R\$ 63,62 cada—em linha com a cotação do papel na Bolsa, um bom termômetro do apetite dos investidores pelas ações da mineradora. Além disso, inicialmente, o BNDES queria vender 27 milhões de ações, mas encontrou interesse para um lote maior.

Segundo o formulário de referência mais recente da Vale, o BNDES detinha cerca de 188,5 milhões de ações da mineradora. Com a venda de hoje, o número cai para 148,5 milhões, dos quais 117,5 milhões estão presos por acordo de acionistas e não podem ser vendidos até o fim do ano.

AÉREAS EM ALTA

No mercado de ações, o dia foi de ganhos. O Ibovespa, índice de referência dos investidores, avançou 1,63%, aos 106.430 pontos, patamar que não registrava desde 4 de março. No mercado de câmbio, o dólar comercial recuou 0,65%, valendo R\$ 5,348 no fechamento. Na mínima do dia, foi cotado a R\$ 5,364.

Ontem, o laboratório americano Moderna anunciou que sua vacina contra o novo coronavírus tem eficácia de 94,5% contra a doença. Pesquisadores comemoraram o resultado, dizendo que ele era muito superior ao que “ousavam imaginar”. Os papéis da farmacêutica negociados em Nova York fecharam em alta de 9,58%.

Pedro Serra, gerente de análise de empresas da Ativa Investimentos, destaca que o progresso em mais uma vacina retira um pouco da projeção de que os países adotariam novas medidas de lockdown (confinamento total):

—Os mercados colocam na conta que o imunizante contra o vírus pode estar chegando em breve, o que tira um pouco a perspectiva de que novas medidas de lockdown serão adotadas, o que causaria forte danos nas economias.

Entre os papéis do Ibovespa, as companhias aéreas foram destaque de alta. O setor foi um dos mais afetados pela pandemia. As ações da Azul saltaram 10,86%, e os papéis da Gol avançaram 8,49%.

CAPAS DE JORNAIS

Petrobras vai vender participações nos campos de Marlim, no pré-sal R\$5

Moderna anuncia que vacina contra covid tem eficácia de 94,5% B4

Aura Minerals vai investir R\$ 1,5 bi, a maior parte no Brasil, diz Barbosa B4



Terça-feira, 17 de novembro de 2020 - Ano 12 - Número 5029 - R\$ 5,00

Valor

ECONÔMICO

20

BR/06

Destaque

Miguel Castro vai vender cotagem
O chefe de negociações do grupo de controle da empresa de energia elétrica Miguel Castro vai vender a cotagem de energia elétrica em São Paulo e em outros estados, que pertencem a sua empresa. O negócio é avaliado em R\$ 1,5 bilhão. **B4**

Kimberly fecha fábrica em SE
A Kimberly-Clark, fabricante de produtos de higiene pessoal, fechou a fábrica de papel higiênico em São Paulo. A empresa também fechou a fábrica de produtos de higiene pessoal em São Paulo. **B4**

Endeavor impulsiona a 'valorização'
A Endeavor, controladora da Rede Globo, anunciou que vai investir R\$ 1 bilhão em ações da Rede Globo. **B4**

Deus é maior do que o diabo
A Deus é maior do que o diabo, afirmou o papa Francisco em uma mensagem enviada aos fiéis durante o mês de novembro. **B4**

Brasil fica para trás na indústria automotiva

MDB perde 30% dos votos, mas ainda lidera no país

Eleições 2020

De votos por partido

Brasil fica para trás na indústria automotiva

Nas 96 grandes cidades, só duas mulheres venceram no 2º turno

Radicais querem Bolsonaro à direita

BNDES vende R\$ 2,54 bi em ações da Vale

TJ aceita união estável com parceiro casado

Biden pede aprovação de pacote de estímulo fiscal

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1862 - 1927)

Terça-feira 17 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46417

estadão.com.br

TSE foi atacado por 'milícias digitais', afirma Barroso

Ministro suspeita de 'articulação de grupos extremistas que clamam pela volta da ditadura'; PF vai investigar

No dia seguinte ao primeiro turno das eleições municipais, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, afirmou ver "motivação política" nos ataques virtuais sofridos pela Justiça Eleitoral no domingo e apontou "milícias digitais" como responsáveis. Barroso disse que as ações foram neutralizadas e não tiveram relação com o atraso na divulgação do resultado. "Milícias digitais entraram em ação tentando desacreditar o sistema. Há suspeita de articulação de grupos extremistas que se empenham em desacreditar as instituições,

clamam pela volta da ditadura e muitos deles são investigados pelo STF", afirmou. O caso será investigado pela Polícia Federal, que vê na centralização da divulgação dos votos em Brasília, apontada no domingo como possível causa da lentidão, uma boa medida para aumentar a "segurança operacional". Ontem, Jair Bolsonaro pôs em dúvida a lisura da votação. "Temos que ter um sistema de apuração que não deve dúvidas", afirmou, sem apresentar evidência de irregularidades. O vice-presidente Hamilton Mourão elogiou o processo. **POLÍTICA / PÁG. A14**

Eliane Cantanhêde
As urnas derrotaram os candidatos, os apoiadores e tudo o que Jair Bolsonaro fala e representa. **PÁG. A10**

Pedro Fernando Nery
Merece atenção no 2º turno a situação da previdência de servidores em 2 mil cidades. **ECONOMIA / PÁG. B5**

ANÁLISE: Carlos Melo
Antes apêndices de PT e PSDB, PSOL e DEM se descolaram e deixaram de ser coadjuvantes. **PÁG. A13**

'Estadão' traz a lista de todos os eleitos na Grande São Paulo

Confira a relação completa de todos os prefeitos e vereadores que se elegeram nas 38 cidades que compõem a Grande São Paulo. Na capital, PT e PSDB perderam espaço na Câmara Municipal, mas ainda mantêm hegemonia. **PÁGS. A10 e A15**

Internações na cidade de São Paulo registram alta de 18%

A média diária de novas internações ligadas à covid-19 em São Paulo subiu 18% na última semana. A taxa de ocupação dos leitos de UTI é de 42,3% no Estado, média que chega a 47,3% na Grande São Paulo. O aumento levou o governo estadual a adiar em duas semanas a reclassificação que colocaria quase 90% do Estado na fase verde, de maior flexibilidade da quarentena e de reabertura econômica. **METROPOLÉ / PÁG. A18**

Resultado animador
A farmacêutica Moderna informou que sua vacina contra a covid-19 apresentou índice de eficácia de 94,5%. **PÁG. A20**

A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	166.067
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	256
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	490
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	5.876.740
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	16.150
TOTAL DE RECUPERADOS*	5.322.406

*NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Peru tem terceiro presidente em uma semana

Um engenheiro de 76 anos tornou-se ontem presidente do Congresso e, com isso, o terceiro presidente peruano em uma semana. Francisco Sagasti assume após a renúncia no domingo de Manuel Merino, que por sua vez havia substituído Martín Vizcarra, alvo de impeachment. **INTERNACIONAL / PÁG. A16**

Pix estreia com falha; BC nega instabilidade

No primeiro dia de funcionamento oficial do Pix houve relatos de dificuldades para transferência de valores. Correntistas admitem ainda ter receio de usar a plataforma. **ECONOMIA / PÁG. B4**

NA QUARENTENA

UM AMERICANO INTRANQUILO

Culpa é termo que Obama mais repete em autobiografia. **PÁG. B6**

Tempo em SP

19º Min. 26º Máx.



MISTO
Ministério de Inovação, Ciência e Tecnologia
FBC 0113258



Mais diversidade nas Câmaras Municipais

Silvia Ferraro (ao centro) foi eleita vereadora em SP pelo PSOL e forma com Paula Nunes, Carolina Lara, Dafne Sena e Natália Chaves o coletivo Bancada Feminista; além da maior presença feminina, cresceu a chamada política identitária nas Câmaras Municipais pelo País, com eleição de pelo menos 25 transexuais e travestis. **POLÍTICA / PÁGS. A4 e A10**

Em debate, Covas e Boulos 'fogem' de Doria e Lula

Em debate ontem entre os candidatos à Prefeitura de SP, promovido pela CNN Brasil, Bruno Covas (PSDB) e Guilherme Boulos (PSOL) procuraram evitar associações com o governador João Doria (PSDB) e o ex-presidente Lula (PT). Os dois candidatos já buscam alianças para o 2.º turno. **POLÍTICA / PÁG. A11**

Eixo central

BONS DE VOTO NOS JARDINS E EM PINHEIROS

Bruno Covas (PSDB) e Guilherme Boulos (PSOL) são campeões de voto em duas áreas bem localizadas da cidade. O tucano teve 45% da preferência no Jardim Paulista. Boulos, 32% em Pinheiros. **PÁG. A13**

Abstenção supera 23% em 17 capitais

POLÍTICA / PÁG. A13

Prefeito é reeleito em MG após morrer

POLÍTICA / PÁG. A13

Reformas estruturais ficam para pós-eleição

ECONOMIA / PÁG. B5

NOTAS & INFORMAÇÕES

A política venceu

O eleitorado aparentemente se cansou da gritaria, da levandade e do cinismo. A política baseada na arte da negociação não só ganhou fôlego, como se mostrou capaz de seduzir as novas gerações. **PÁG. A3**

Vive-se mais e melhor
Em São Paulo, a esperança de vida ao nascer aumentou 17,7 anos desde 1970. **PÁG. A3**

ESQUENTA

BLACK FRIDAY CAO A CHERY

OFERTAS IMPERDÍVEIS

VEJA NAS PÁGINAS 8 E 9

VerCapas. CADA CHERY
QUALIDADE, PERFORMANCE E SERVIDO

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA100: FALTAM 95 DIAS

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 2020

ANO 100 * Nº 33.465 * R\$ 5,00



De máscara, mulher vota em Igarapé-Miri, município no Pará, observada pelas mesárias, também protegidas. Tasso Sereia/AFIP

Covas vai enfrentar Boulos; apuração tem atraso inédito

Líder de sem-teto desbanca França e Russomanno, nome de Bolsonaro; eleição da pandemia vê maior abstenção em 20 anos

Os partidos nas capitais

Definidos no 1º turno

○	PDT	Cidadã	Aracaju
○	PSOL	Parti	Belém
●	PSD		Belo Horizonte
○	MDB	SD	Boa Vista
○	PSD		Campo Grande
○	PSD	MDB	Cuiabá
●	DEM		Curitiba
●	DEM		Florianópolis
○	PDT	PSD	Fortaleza
○	MDB	PSD	Goiania
○	PP	MDB	João Pessoa
○	MDB	PSB	Maceió
○	PSD	Acariá	Manaus
●	PSDB		Natal
○	PSDB		Palmas
○	MDB	PC do B	Porto Alegre
○	PSB	PP	Porto Velho
○	PSB	PT	Recife
○	PP	PSB	Rio Branco
○	DEM	Repúb	Rio de Janeiro
●	DEM		Salvador
○	PSD	Repúb	São Luís
○	PSB	PSOL	São Paulo
○	MDB	PSDB	Teresina
○	Repúb	PT	Vitória



O prefeito Bruno Covas em entrevista no distrito do PSDB nos Jardins. Eduardo Krapp/Folhapress



Guilherme Boulos, após a divulgação do resultado, no Campo Limpo. Danilo Verpa/Folhapress

Guilherme Boulos (PSOL), 38, será o adversário do prefeito Bruno Covas (PSDB), 40, no segundo turno da eleição municipal em São Paulo, no próximo dia 29. Com 99,9% das urnas apuradas, Covas liderava com 32,9% dos votos válidos, contra 20,2% do adversário.

O ativista do movimento sem-teto, que estava em empate técnico com Márcio França (PSB) e Celso Russomanno (Republicanos) na última pesquisa de intenção de voto do Datafolha, confirmou a curva ascendente de sua campanha e a rejeição do eleitorado a Jair Bolsonaro. Aliados do presidente, como Russomanno, naufragaram, e até seu filho Carlos, reeleito vereador no Rio, perdeu metade dos votos de 2016.

Além das medidas sanitárias e de distanciamento da pandemia, a eleição teve uma série de problemas tecnológicos. A totalização dos votos, incluindo os da capital paulista, sofreu atraso inédito. O presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Luís Roberto Barroso, culpou uma mudança no sistema. Para ele, o atraso "de apenas três horas" não comprometeu a integridade do pleito. Deu margem, porém, a questionamentos e desinformações nas redes sociais.

A abstenção foi a maior em 20 anos. Chegou a 29,3% na capital paulista, contra 21,8% da última eleição. No Rio, foi de 32,8%. Instabilidade no e-título, aplicativo criado pelo TSE para substituir o título, fez usuários terem dificuldades para registrar ausência. Poder A4

Marcelo Toledo
Cobertura trouxe mais conteúdo à campanha em Jaboticabal. A16

Alvo de operações no início da campanha no Rio, Paes e Crivella estão no segundo turno A18

Análise Leandro Colon
Pleito expõe fragilidade do capital político de Bolsonaro nas capitais A15

Mathias Alencastro
Boulos se impõe como líder de todo o campo progressista Mundo p. 2

Monitoramento aponta ação coordenada contra tribunal A8

Pandemia no Brasil

Brasil	Casos	Óbitos
Total	5,9 mil	165,8 mil
Diária*	28,6 mil	421
Variação**	32,4%	16,9%

Estágio: Estável

Estágios da pandemia: Acelerado, Estável, Desacelerado, Reduzido



Dados das 20h de 15 nov
*Média móvel de 7 dias
**Em relação a 14 dias

ENTREVISTA DA 2ª

Flávia Biroli

Violência política atinge as mulheres e limita participação

Para a pesquisadora, a noção de violência política apareceu nos países em que a participação feminina aumentou. "Violência pode ser simbólica, física, sexual, econômica e psicológica." De acordo com a professora da Universidade de Brasília, as cotas eleitorais têm provocado reações conservadoras. "Democracias que permanecem masculinas são falhas", afirma. A26

EDITORIAIS A2

O novo e o velho

A respeito dos resultados das eleições municipais.

Desigual na raiz

Acerca de desempenho de escolas no ensino básico.

ISSN 1414-7737
3 346 5
9 771414 212025

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 176.292.687
VISITANTES ÚNICOS 34.419.037

Presidente interino do Peru renuncia após cinco dias

Manuel Merino de Lama, que assumiu a presidência do Peru na terça-feira (10), renunciou ontem, após uma noite violenta de protestos que terminou com a morte de dois jovens manifestantes. Merino substituiu Martín Vizcarra, afastado por denúncia de corrupção.

Em cinco dias de mandato, Merino reprimiu duramente manifestações pacíficas, o que o levou a perder apoio dos partidos políticos, inclusive o seu.

O Congresso deve nomear um novo presidente interino. A eleição está marcada para abril de 2021. Mundo p. 1

Trump admite derrota, mas atribui a fraude

O presidente dos EUA, Donald Trump, reconheceu pela primeira vez a vitória democrata Joe Biden, mas reiterou as falsas alegações de que houve fraude na eleição. Mundo p. 2

cresce internação por Covid na rede municipal

Depois de hospitais privados, a rede municipal de São Paulo registra aumento de internações por coronavírus. Na capital, a alta foi de 9% entre 7 e 13 de novembro. Cotidiano B2

A Mastercard é mais do que cartão

Experiência Internacional credencia Mastercard a oferecer soluções para implantação do Pix

Pág. A9

Virada: Botafogo perde de 2 a 1 do Bragantino, em casa, e fica no Z-4 **PÁGINA 38**

Teatro: Marco Nanini e Camilla Amado encenam peça de Ionesco sobre a incomunicabilidade **SEGUNDO CADERNO**



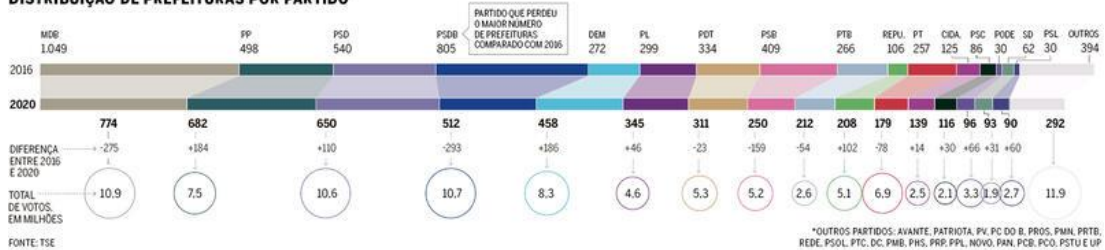
Nanini. Espetáculo vai misturar linguagens

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 2020 ANO XLVII - Nº 31.879 • PREÇO DESTA EXEMPLARINHO R\$5,00

DISTRIBUIÇÃO DE PREFEITURAS POR PARTIDO



ELEIÇÕES 2020

DEM e Centrão avançam, e polarização perde força

Barroso afirma que TSE sofreu ataques de 'milícias digitais'

A distribuição das prefeituras entre os partidos nesta eleição revela que a polarização política se enfraqueceu. Siglas do Centrão e o DEM ganharam mais prefeituras do que em 2016, enquanto o PT perdeu, e o PSL, que teve a maior fatia do Fundo Eleitoral, não ficou entre as maiores legendas. O presidente do TSE, Luis Roberto Barroso, disse que o órgão sofreu ataques de "milícias digitais". Aliados do presidente Bolsonaro o aconselharam a ter cautela no segundo turno, diante do desgaste com as derrotas de candidatas que apoiou. **PÁGINAS 6, 10 e 11**

quanto o PT perdeu, e o PSL, que teve a maior fatia do Fundo Eleitoral, não ficou entre as maiores legendas. O presidente do TSE, Luis Roberto Barroso, disse que o órgão sofreu ataques de "milícias digitais". Aliados do presidente Bolsonaro o aconselharam a ter cautela no segundo turno, diante do desgaste com as derrotas de candidatas que apoiou. **PÁGINAS 6, 10 e 11**

quanto o PT perdeu, e o PSL, que teve a maior fatia do Fundo Eleitoral, não ficou entre as maiores legendas. O presidente do TSE, Luis Roberto Barroso, disse que o órgão sofreu ataques de "milícias digitais". Aliados do presidente Bolsonaro o aconselharam a ter cautela no segundo turno, diante do desgaste com as derrotas de candidatas que apoiou. **PÁGINAS 6, 10 e 11**

EDITORIAL

ELEITORES VOTARAM NA POLÍTICA TESTADA E RECONHECIDA **PÁGINA 2**

Bancada feminina cresce no Rio, em SP e mais 16 capitais

Para a Câmara Municipal do Rio foram eleitas dez vereadoras, três a mais que atualmente, mas presença de negros diminuiu. **PÁGINA 20**

MANDATO RENOVADO

Com índice de 63%, reeleição de prefeitos é a maior desde 2008 **PÁGINA 14**



Histórias do poder. Pedro Bial e a editora executiva Flávia Barbosa durante a entrevista com Obama

FOTOS DE REPRODUÇÃO

ENTREVISTA/BARACK OBAMA

'Brasil é ator central para frear a catástrofe global'

FLÁVIA BARBOSA E PEDRO BIAL

Em entrevista ao GLOBO e à TV Globo para lançar livro de memórias, ex-presidente fala do papel do Brasil na crise ambiental e diz que "a democracia nos EUA está desgastada, e não só por causa de Trump". **PÁGINAS 33 e 34**

Pix gera guerra de bancos para atrair clientes

Na disputa por novos cadastros para o Pix, bancos sorteiam prêmios milionários e prometem isenção de tarifas. No primeiro dia de operação do novo sistema de pagamento, ontem, clientes chegaram a esperar mais de sete horas para concluir a transação. BC diz que processo está sendo aperfeiçoado. **PÁGINAS 29 e 30**

Enquanto isso, na rua da amargura... *CHAP*



Biden: grandes corporações e ricos pagarão mais impostos

Presidente eleito disse que os EUA precisam de uma estrutura tributária mais justa e prometeu privilegiar produtos nacionais. **PÁGINA 35**

MERVAL PEREIRA

Eleição parece marcar o fim da polarização **PÁGINA 2**

CARLOS ANDREAZZA

Resultado não tira Bolsonaro do páreo em 22 **PÁGINA 3**

Covid-19: Moderna diz que sua vacina tem 95% de eficácia

Farmacêutica americana anuncia resultado promissor, mas imunizante não estará disponível antes de março. **PÁGINA 22**

BERNARDO MELLO FRANCO

A revolta de Martha Rocha **PÁGINA 10**

MÍRIAM LEITÃO

Vitória da moderação e da diversidade **PÁGINA 10**

ESQUENTA

BLACK FRIDAY CAO A CHERY

OFERTAS IMPERDÍVEIS

VerCaps. **CAOA CHERY**

NO TRÂNSITO, DÁ SENTIDO À VIDA.

VEJA NAS PÁGINAS 8 E 9

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.995 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

Covid-19: mais uma vacina com alta eficácia



Jed Sagez/MP

Em análise preliminar, fórmula da Moderna (foto) tem taxa de proteção de 94,5%. Teste da farmacêutica americana soma-se a outros dois com índices de ao menos 90%. OMS comemora resultados, mas lembra que não se pode ser complacente com o coronavírus. PÁGINA 13



Lucas Figueredo/CBF

Uruguai testa força do líder Brasil

Firmino é uma das apostas da desfalcada Seleção contra o time celeste, hoje, às 20h, em Montevidéu. PÁGINA 14

Centro ganha força e esquerda encolhe

No rearranjo político definido pelas urnas, partidos situados no centro do espectro partidário ganharam musculatura. Entram nesta conta partidos de tendência liberal, como o DEM — que registrou um aumento de 71% no número de prefeituras — e as legendas que integram o Centrão, grupo político conhecido pelo apetite por cargos e base de sustentação do governo Jair Bolsonaro. As eleições de domingo marcaram também o encolhimento dos partidos de esquerda: PT, PSB e PCdoB tiveram redução significativa de seu campo eleitoral. O PSol, que está na briga pelas prefeituras de São Paulo e Belém, segue a tendência contrária e se qualifica como renovação da ala progressista.



Entorno na rede do DEM

Partido elegeu os prefeitos de 13 dos 33 municípios da Ride-DF. Legendas do Centrão também tiveram bom desempenho na região. PSDB e esquerdas perderam terreno.

Radicais sob investigação

Presidente do TSE, Luiz Roberto Barroso confirmou a tentativa frustrada de ataque ao sistema do tribunal durante as eleições. Ministro vê articulação de grupos extremistas.

Ana Maria Campos

Urnas apontam o governador Ronaldo Caiado como grande vencedor na região do Entorno.

Denise Rothenburg

Aliados avaliam que Bolsonaro errou ao não acelerar o Aliança pelo Brasil para esta eleição.

Luiz Carlos Azeido

Opção do presidente por alguns candidatos foi tomada mais por impulso do que por estratégia.

PÁGINAS 2 A 4, 15 E 16, NAS ENTRELINHAS, 3, BRASÍLIA-DF, 4, E EIXO CAPITAL, 16

Est. Alves/CB/GA/Press



Prevenção — O Palácio do Planalto ganhou iluminação especial para o Novembro Azul: câncer de próstata mata 65 mil homens por ano. PÁGINA 6

Est. Alves/CB/GA/Press



Suspeita de atentado na Esplanada

A Polícia Federal prendeu um homem acusado de jogar um carro no lago em frente ao palácio sede do Ministério da Justiça. O Correio apurou que os investigadores veem características de um ato terrorista no caso: o motorista teria a intenção de atingir o prédio. PÁGINA 5

Pix atinge mais de 30 milhões

Número de clientes que aderiram ao sistema de pagamentos cresceu no primeiro dia de operação. Segundo o Banco Central, até as 18h de ontem foram movimentados R\$ 777 milhões. PÁGINA 9

Congresso do Peru elege presidente

O centrista Francisco Sagasti é escolhido líder do parlamento e assume o país, hoje, após vácuo de poder de 24 horas.

PÁGINA 12



Lucas Fonseca/Divulgação

Est. Alves/CB/GA/Press

Potência na voz

Contra estigmas sociais e preconceitos, Paula Lima e Renato Matos se tornaram importantes figuras no cenário musical. PÁGINA 22

Justiça

Falso negativo: 6 soltos

Investigados na Operação que apura fraude na compra de testes da covid-19 foram liberados, ontem, da prisão.

PÁGINA 18

Capital S/A

Coco Bambu em expansão

O cearense Beto Pinheiro fez de Brasília o centro das decisões da rede: novos projetos para expansão nacional. PÁGINA 18

Estevão quer pagar multa em 12 vezes

Senador cassado tentou, mais uma vez, parcelar a dívida de R\$ 8,4 milhões que tem com a Justiça pelos crimes de corrupção, estelionato e peculato. Além da quantia, ele foi condenado a 26 anos de prisão.

PÁGINA 16



9 771808 266035

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .